SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XLI

Número 488
AGO/86

Avulso: 40$00

Mensário – Órgão oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal
Travessa das Galeotas, n.º 1 – 1300 LISBOA

XVII ACNAC

UM MAR DE JUVENTUDE

Uma semana vivendo a «NOSSA FESTA», a festa dos 75 anos do escotismo em Portugal.

A festa de sermos jovens.

A festa de sermos movimento de juventude.

A festa de sermos escoteiros.

A certeza de termos proporcionado ao longo de 75 anos, milhões de horas de alegria, aventura, educação, aos muitos escoteiros que connosco conviveram.

A responsabilidade de continuarmos a caminho do futuro, vivendo no melhor do ideal escotista.

Vamos pois, fazer nos 75 anos do escotismo em Portugal, a festa que o movimento merece.

Vamos pois caminhar para o ANO 2000 com os olhos postos na PAZ!



QUEREMOS ALARGAR A PATRULHA REDACTORIAL



ESTE É O SEU JORNAL

Todos os meses chega às suas mãos um novo exemplar de **«SEMPRE PRONTO»**.

Em cada número deste mensário escoteiro há as grandes novidades a nível associativo e as pequenas notícias a nível de grupo.

Nestas páginas lê-se a entrevista com importantes individualidades escotistas, nacionais e estrangeiras.

Contam-se histórias engraçadas que se passaram durante actividades, ao lado das últimas novas do Escotismo que se faz em todo o Mundo.

Divulgam-se artigos de opinião que põem os dirigentes associativos em contacto directo com todos os escoteiros da nossa Associação.

Os escoteiros de Acção aqui encontram conhecimentos sobre os mais variados ramos da Aventura, e os apreciadores da técnica escotista aqui aprendem pioneirismo e as mais importantes técnicas de campo.

Os admiradores da Natureza descobrem no jornal artigos sobre observação de animais e protecção à Natureza.

Os amigos do Movimento Escotista e os antigos escoteiros continuam ligados à AEP através desta folhas impressas que chegam a sua casa todos os meses. Neste jornal há uma palavra de estímulo aos Dirigentes, uma mensagem de «bem hajam» para os Caminheiros, uma atenção especial aos Exploradores e uma grande simpatia e carinho para os lobitos.

É deste modo que, melhor ou pior, com muitos ou poucos erros ortográficos, com maior ou menor atraso, e sempre com algumas «gralhas» de impressão, o **«SEMPRE PRONTO»** leva até sua casa o Mundo do Escotismo em Notícia. Onde quer que esteja, na mais longínqua região do País ou do estrangeiro, o nosso Órgão Oficial chega sempre até si com a informação que a nossa Associação merece.

Como é de calcular, por detrás destas linhas impressas, está o trabalho de toda uma equipa de redacção, direcção, administração, fotocomposição, montagem, impressão e distribuição do jornal. Há portanto uma equipa de pessoas que dão o melhor de si e se dedicam à tarefa de fazer chegar às suas mãos um exemplar bem «fresquinho» do **«SEMPRE PRONTO»** todos os meses.

No meio de toda esta dinâmica que se pretende dar ao nosso jornal, o único problema reside no facto de esta supostamente grande equipa do **«SEMPRE PRONTO»** não passar de um punhado de bem intencionados. Sendo, de facto, bem intencionados e dando o nosso melhor, a verdade é que somos poucos para uma tarefa tão importante. É que o **«SEMPRE PRONTO»** pretende ser um jornal jovem e em permanente evolução, que possa promover um passo mais acelerado para o nosso Escotismo e, por isso, precisamos de uma maior e melhor equipa de redacção.

Decidimos, portanto, alargar a nossa patrulha redactorial pois queremos que o jornal tenha mais fotógrafos, mais desenhadores, mais entrevistadores e, sobretudo, mais redactores de notícias. Assim se você acha que:

- tem boas fotos ou desenhos sobre Escotismo;
- gostaria de escrever notícias para publicar no jornal;
- tem disponibilidade para se deslocar, nos seus tempos livres, até aos Serviços Centrais da nossa Associação

então, deve pôr o **«SEMPRE PRONTO»** nas suas preocupações e tornar-se um membro da equipa de redacção. Se não está interessado em ficar de braços cruzados deve contactar o mais rapidamente possível, por carta ou telefone a:

Redacção do jornal **«SEMPRE PRONTO»**
Travessa das Galeotas, 1
1300 LISBOA

Telf. 63 93 39

Este é o seu jornal. **COLABORE!**

ESCOTISMO NA REVISTA DO FAOJ

Acabou de sair o segundo número da revista «Jovem», editada pelo Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis.

Nesta sua edição, dedica particular atenção ao movimento escotista e guidista, incluindo artigos sobre as três associações: AEP, CNE e AGP.

O artigo publicado sobre a Associação dos Escoteiros de Portugal, explica detalhadamente o funcionamento da AEP na sua parte pedagógica e administrativa e foi da responsabilidade do Chefe de Redacção do «Sempre Pronto», EC Ricardo Coimbra.

Aliás, a capa a cores da revista «Jovem», oferece também uma magnífica fotografia de escoteiros da AEP descendo o rio Tejo em jangada, cedida para o efeito pelo gabinete de Relações Públicas da AEP.

Esta edição da revista do FAOJ, inclui ainda um trabalho sobre a Conferência Europeia de Escotismo e Guidismo, que teve lugar em Abril último.

SEMPRE PRONTO

Propriedade dos Escoteiros de Portugal

Director: Dr. Nélson Pinto Horta
Chefe de Redacção: Ricardo Coimbra
Colaboradores:
Paulo Marques
Ana Noronha
Carlos Namorado
Augusto Marreiros
Rogério Castro – **Ilustrações**
Rui Cunha – **coordenação gráfica**
Administração: João Madeira
Redacção e Administração: Travessa das Galeotas, 1 (à Junqueira) 1300 Lisboa
Telefone: 639339
Composição: GRAFICERTA – Artes Gráficas Lda. Lisboa
Impressão: FOTOGRAVURA CORTE REAL Odivelas
Assinatura Anual:
Ordinária – Esc.: 480$00
De patrocínio – Esc.: 750$00
Despesas de cobrança – Esc.: 100$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa Esc.: 550$00
Outros países: Esc.: 900$00 (U.S. $5,50)

VIVA A AVENTURA

Poder partir só com os companheiros em Equipa, sem nenhum responsável, é uma maravilha!

Mas, ATENÇÃO! Pensaste em tudo? Sabes o suficiente para partires nas melhores condições? És um Super escoteiro ou um verdadeiro inimigo público?

Para se saber se tu e a aventura são verdadeiramente companheiros, basta marcar para cada situação, a resposta que te parecer mais adequada.

Boa caminhada, e encontramo-nos à chegada!

1 — Antes de partir em passeio com os companheiros . . .
★ forneço o itinerário previsto ao meu responsável.
△ não lhe dou absolutamente nada.
□ forneço-lhe um itinerário qualquer para o sossegar.

2 — Na estrada com os meus cinco companheiros de Equipa . . .
△ caminhamos pela direita.
★ caminhamos pela esquerda.
□ pedimos boleia.

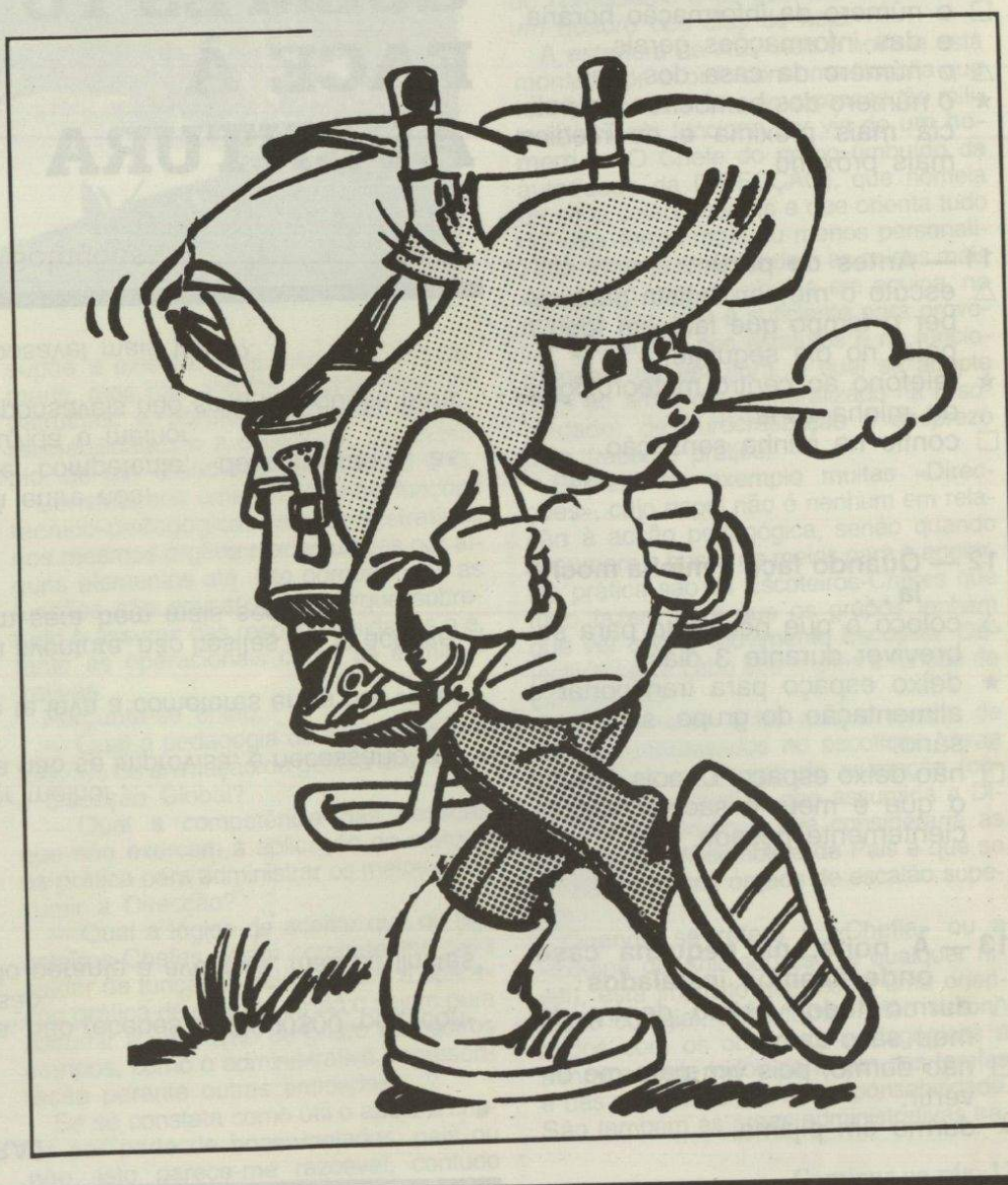
3 — Sempre que estou na estrada, e com os meus companheiros . . .
★ caminhamos em fila indiana.
△ caminhamos dois a dois.
□ caminhamos «à balda».

4 — Ainda na estrada com os companheiros, mas desta vez de noite, assinalamos a nossa presença . . .
□ fazendo barulho.
△ acenando com grande espalhafato a todos os veículos que nos cruzam.
★ fazendo notar-nos através de braçadeiras fluorescentes, roupas claras e pilhas.

5 — Para não nos perdermos, transportamos connosco . . .
□ o nosso sentido de orientação.
★ uma carta topográfica precisa e uma bússola (assim como o nosso itinerário).
△ uma carta de escala 1/1 000 000.

6 — Infelizmente estamos perdidos. Que fazemos?
□ dispersamo-nos para conhecimento dos lugares.
△ analisamos a situação com serenidade, avaliando o tempo possível de sobrevivência, até que alguém nos encontre.
★ deslocamo-nos em grupo, a fim de obtermos informações junto de habitantes da região para nos guiarmos e consultamos também a carta topográfica para nos referenciarmos.

7 — O itinerário previsto era demasiado longo ou demasiado difícil . . .
□ como nós não somos picados pelo espírito desportivo da exploração decidimo-nos pelo encurtamento.
△ regressamos pelos nossos próprios pés.
★ estudamos um novo itinerário e comunicamo-lo ao nosso responsável.



8 — Para as refeições, levo em 1.º lugar . . .

△ um abre-latas.
□ um saca-rolhas.
★ uma faca inox multi-lâminas que possui conjuntamente, um garfo, uma colher, um canivete, um abre-latas, um saca-rolhas, uma calçadeira, etc.

9 — É óptimo partir à aventura, mas . . .

★ levo comigo apesar de tudo, o número de telefone do meu responsável.
□ não levo nenhum número de telefone para não encher a mochila.
△ mesmo que o meu responsável não tenha telefone, levo se possível a sua morada.

10 — Outros números de telefone igualmente úteis são . . .

□ o número da informação horária, e das informações gerais.
△ o número da casa dos pais.
★ o número dos bombeiros, da polícia mais próxima e do médico mais próximo.

11 — Antes de partir . . .

△ escuto o meteorologista para saber o tempo que fará em todo o país, no dia seguinte.
★ telefono ao centro meteorológico da minha zona.
□ confio na minha sensação.

12 — Quando faço a minha mochila . . .

△ coloco o que necessito para sobreviver durante 3 dias.
★ deixo espaço para transportar a alimentação do grupo, se necessário.
□ não deixo espaço. Depois de tudo o que é meu, o saco está suficientemente pesado.

13 — À noite, na pequena casa onde ficamos instalados . . .

△ durmo todo vestido dentro do meu saco-cama.
□ não durmo, pois vim para me divertir.
★ durmo em pijama.

14 — Após um bom piquenique ao ar livre . . .

△ coloco todos os detritos no meu saco, esperando encontrar um depósito de lixo.
□ espalho os detritos um pouco por todo o lado, e se possível por sítios de difícil acesso.
★ pensei em tudo, e trouxe comigo um saco para o lixo.

15 — Como tenho a responsabilidade da caixa de 1.ºs socorros . . .

△ distribuo o seu conteúdo por todos os meus companheiros para repartir o peso suplementar.
□ coloco-a no fundo da minha mochila.
★ coloco-a na parte superior da minha mochila, para ser de fácil acesso.

QUEM ÉS TU FACE À AVENTURA

Soluções

Tens uma maioria de □

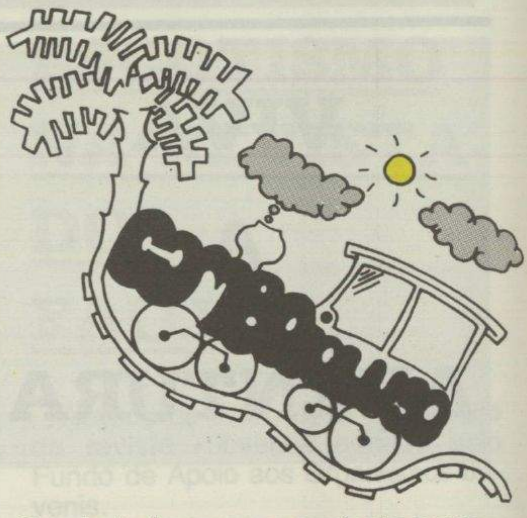
Não passas pela casa de partida, não recebes os 2.000$00, pelo contrário, vais directamente para a prisão.
É engraçado ser-se descontraído perante a aventura, mas há limites que não se devem ultrapassar.
Bom-dia aos estragos!

Tens uma maioria de △

És mediano, mas poderias fazer melhor . . .
Sabes que uma saída em Equipa não se improvisa, é necessário preparã-la.
Falta-te ainda experiência, o que te leva a cometeres erros por vezes irreversíveis.
Portanto, antes de lançares numa aventura, não hesites em te aconselhares com o teu responsável. Assim será bem mais seguro!

Tens quase tudo ★

BRAVO! O Super escoteiro está entre nós.
Precavido, organizado, inteligente, competente, «desenrascado», as qualidades não te faltam. És sem dúvida o melhor.
Se todos fossem como tu, os responsáveis não serviriam quase para nada.
A propósito, tenta-te seres responsável mais tarde?



Comboio Luso - um projecto novo

Um activo grupo de jovens, o GRUPO MÉDIA, juntou-se e lançou o projecto de férias mais criativo deste Verão — o Comboio Luso.

De 4 a 9 de Agosto, um comboio diferente percorreu o território nacional, realizando mais de 1600 quilómetros em 2/3 da linha férrea nacional.

O comboio Luso animou as férias dos seus passageiros, cerca de 220 jovens, que durante a viagem tiveram direito a concertos, concursos, visitas de estudo e um «mundão» de outras iniciativas.

Para o próximo ano, o Grupo Média voltará, mas desta vez com o Comboio Ibérico.

CHEFIAS, SIM! «DIRECÇÕES», NÃO!

Está em discussão a existência de dois organismos dirigentes e responsáveis nos diversos níveis da estrutura da AEP. Dificilmente alguma instituição se poderia guiar com semelhante dualidade de poderes ou tal diluição de responsabilidades.

Tomemos como exemplo os seguintes casos:

As Forças Armadas de uma Nação têm a sua cadeia de comando, autoritária como é próprio dos exércitos, mas tem que obedecer ao Governo dessa Nação. Também os Bombeiros ou «Soldados da Paz» se organizam de forma semelhante, têm a sua cadeia de comando e em cada corporação a DIRECÇÃO. Em ambos os casos o funcionamento é do tipo militar, dadas as características das suas acções e apesar dos diferentes objectivos.



Porém, o Escotismo nada tem a ver com qualquer tropa, seja ela qual for. O Escotismo tem tudo a ver com uma escola, com um movimento cujo objectivo é a educação, apesar de o fazer através de um método diferente do tradicionalmente usado nas escolas e que tem vindo a ser cada vez mais bem compreendido, aceite e usado por outras instituições. Mais uma vez se constata o mérito do nosso fundador, que sendo militar, concebeu este movimento e deu expressão prática às teorias da «Escola Activa».

Há efectivamente ocasiões, durante as nossas actividades, que tem que se saber quem dirige e a quem se deve obedecer sem hesitações, porém, a diferença é que no Escotismo também há momentos próprios para sugerir, propôr, discutir, escolher, criticar e sobretudo num ambiente de fraternidade e convívio que nada tem que se assemelhe ao estilo militar.

Nada há a reinventar, debrucemo-nos sobre o método que BP nos deixou:

De acordo com a filosofia do Sistema de Patrulhas, devem existir em cada patrulha cargos, como por exemplo o de Tesoureiro. Deve, portanto, ser a patrulha a gerir colectivamente os seus meios e o património adquirido ou a ela distribuído. Subindo na estrutura, cabe ao C.G. a gestão colectiva da Tribo, através dos representantes das patrulhas, o que pressupõe a existência de meios e bens comuns, mas não afectos a cada uma das patrulhas, e, portanto, a divisão de responsabilidades e a existência, por exemplo, de um Tesoureiro da Tribo no C.G.

Constatamos uma união entre funções técnico-pedagógicas e administrativas nos mesmos órgãos e acumuladas por alguns elementos até. Isto porque todas as funções são educativas e porque sobretudo o assumir das responsabilidades o é, tanto as operacionais como as administrativas.

Pergunta-se então:

— Qual a pedagogia da separação das funções de animação da gestão dos meios e Direcção Global?

— Qual a competência das pessoas que não exercem a aplicação do método na prática para administrar os meios e assumir a Direcção?

— Qual a lógica de aceitar que os Escoteiros-Chefes sejam competentes para cuidar da função principal, que é a aplicação prática de método e não o sejam para assumir a condução do grupo nos outros campos, como o administrativo, representação perante outras entidades . . .?

Se se constata como útil o apoio à chefia por parte de boas-vontades, pais ou não, isto parece-me razoável, contudo não é lógico que sejam os apoiantes a «DIRECÇÃO» e os que estão apetrechados para chamar a si a responsabilidade de aplicar o método escotista, pequeno numa situação de subalternidade. Se há capacidades para dirigir, então porque não se apresentam também para agir com os jovens assumindo funções nas equipas de animação?

Com a 3.ª Idade nas «Direcções» como é que nos afirmamos como um movimento de juventude? Defendo que não há novos nem velhos, o que há é mais ou menos militantes e só é justo que tenham funções de Direcção aqueles que militam no movimento. A menos que se dê importância à função administrativa e não à pedagógica. Penso que é aqui que se encontra resposta à causa de se manterem estruturas antiquadas.

A burocracia e a sobrevalorização das funções administrativas, que em teoria apenas têm que ver directamente com os **meios**, é um desvio que se observa em muitos sectores da nossa sociedade. A subalternização de quem Trabalha, o desprezo pelo trabalho prático em favor do comodismo e do gabinete também, é um quadro dos dias de hoje.

A estrutura da AEP não é nova e está montada de acordo com uma filosofia que tem muito a ver com uma concepção militarista. Tudo funciona por via de **um homem** — O Chefe do grupo (imbuído da autoridade da DIRECÇÃO), que nomeia os seus colaboradores e que orienta tudo de uma forma mais ou menos personalizada. Hoje já se entendem as coisas mais de acordo com o trabalho em equipa, no entanto isso não é suficiente para provocar alterações nos estatutos e no funcionamento da estrutura, a qual se adopta bem ao ambiente (generalizado na n/sociedade) de burocratização e desprezo pelo trabalho prático.

Servem de exemplo muitas «Direcções», cujo papel não é nenhum em relação à acção pedagógica, senão quando assumem a busca de meios para a apoiar. Na prática são os Escoteiros-Chefes que tudo fazem para que os grupos tenham que ver com o Movimento Escotista. Objectivamente cabe aos chefes a função de DIRECÇÃO.

Teoricamente acho que a equipa de adultos interessados no escotismo devia integrar-se na equipa de animação (conhecida por Chefia), que assumiria a Direcção do Grupo e que consideraria as opiniões da Assembleia de Pais e que se enquadrava nos órgãos de escalão superior.

Quando se refere a «Chefia» ou a «Equipa de Animadores» (a qualquer nível), está implícito que existe uma orientação colegial, onde todos estão sintonizados com os objectivos pedagógicos a atingir e onde todos partilham das tarefas e das diversas áreas de responsabilidade. São também as áreas administrativas tra-

Continua na pág. 11

XVII ACNAC: A FORÇA DOS JOVENS MADEIRENSES



Um exemplo a seguir, será a melhor forma de qualificar a presença dos escoteiros madeirenses no XVII ACNAC.

De facto, somente com grande força de vontade e de iniciativa, não conhecendo a palavra IMPOSSÍVEL, é que a região da Madeira mostrou ao país como se deve participar no escotismo, fazendo deslocar a Lisboa um numeroso contigente de jovens madeirenses.

Pena é que muitos dos nossos dirigentes, não comunguem do mesmo espírito dos escoteiros madeirenses. A Região da Madeira, e a sua participação foi certamente um dos grandes pontos altos da história deste XVII Acampamento Nacional, das comemorações dos 75 Anos de Escotismo em Portugal.

Que muitos aprendam a lição dos jovens madeirenses. Força Região da Madeira!

À DESCOBERTA DA EUROPA

Em pleno Ano Europeu da Segurança Rodoviária quatro jovens **escoteiros do grupo 93 de Sintra,** prometem realizar de automóvel cerca de 7 500 quilómetros nas estradas europeias.

Três rapazes e uma rapariga de idades compreendidas entre os 18 e os 21 anos, integram este projecto «EN ROUTE 2000», que descobrirá a Europa de 24 de Agosto a 17 de Setembro, visitando as principais capirais europeias.

O projecto que conta com o apoio de diversas entidades, visa a troca constante de ideias e experiências. Em cada país, a equipa de caminheiros visitará as associações escotistas, realizando o maior número de contactos, com o objectivo de fazer um estudo geo-etnológico.

No programa deste **«EN ROUTE 2000»,** está ainda prevista uma visita à sede da Comnidade Económica Europeia.

Nos dias 29, 30 e 31 de Agosto, o grupo esteve em Mons na Bélgica, onde participou numa actividade internacional **dedicada a caminheiros.**

850 PROTEGEM A NATUREZA

Tem decorrido com normalidade o Programa de Protecção e Vigilância de Incêndio, no qual a AEP tem participado activamente.

Recorde-se que este Programa de Protecção e Vigilância de Incêndios, nasceu de um protocolo entre as Associações Escotistas e Guidistas, a Secretaria de Estado da Juventude e o Serviço de Parques e Reservas Naturais. Nele permite-se que os escoteiros e guias trabalhem de Julho a Setembro em zonas florestais nacionais.

Segundo o EC João Madeira dos Serviços Centrais da AEP, este programa tem sido um êxito, e não dá respostas às solicitações de inscrição dos escoteiros.

Adiante-se que a AEP, mobilizará até ao final do protocolo cerca de 850 escoteiros, que se encontram espalhados por todo o território nacional trabalhando no Paul de Boquilobo, Estuário do Tejo, Mata de Santo António, Mata de Monte Gordo, Sintra, Gerês, Serra da Estrela e Ria Formosa.

Estes jovens escoteiros que ocupam as suas férias, por turnos de 15 dias, protegendo a natureza, recebem um subsídio diário para alimentação, e estão protegidos com um seguro especial.

Num dos locais de trabalho, a Mata de Santo António na Caparica, o trabalho tem sido frutuoso e rentável, segundo o responsável florestal da zona. Ainda neste local, os escoteiros têm sugerido várias formas de actuação no campo da saúde pública e iluminação que foram muito bem aceites pelas autoridades.



Escoteiros do Grupo 9 em acção na mata da Caparica

TUDO A POSTOS PARA O JAMBOREE NO AR

29th Jamboree-on-the-air
e Jamboree-sur-les-ondes
18-19 october 1986



World Scout Bureau / Bureau mondial du Scoutisme

De quatro em quatro anos, os escoteiros realizam um acampamento mundial que se denomina «JAMBOREE». Para preencher uma lacuna entre um e outro, surgiu uma actividade mundial anual, em que os escoteiros e guias «acampam no ar», ou seja, fazem o «JAMBOREE NO AR».

A ideia nasceu em 1957. Decorria em Sutton Park, na Inglaterra, o nono «JAMBOREE», que comemorava o cinquentenário do início do escotismo (em 1907, na ilha de Brownsea no Canal da Mancha), celebrando, ao mesmo tempo, o centenário do nascimento do seu fundador, Lord Baden Powell of Gilwell. Naquele «JAMBOREE», estava instalada uma aparelhagem de radioamador, que estabeleceu contactos com escoteiros que não puderam ir ao acampamento.

Tal facto criou nos presentes o desejo de que a experiência se repetisse. No ano seguinte a 10 e 11 de Maio, surgiu a segunda edição do que veio a ser denominado «JAMBOREE MUNDIAL NO AR».

Posteriormente a actividade passou a realizar-se sempre, todos os anos, no terceiro fim-de-semana de Outubro.

A primeira participação do nosso país data de 1960, aquando da terceira edição do «JAMBOREE MUNDIAL NO AR».

O JOTA EM PORTUGAL

Alguns dias nos separam da grande festa do escotismo que é, como se sabe, a realização a nível mundial do «JAMBOREE NO AR» (JOTA), actividade escotista de relevo no respectivo calendário, e que se realiza anualmente no terceiro fim-de-semana de Outubro, este ano a coincidir nos dias 18 e 19 de Outubro.

Com efeito a máquina deste JOTA está montada e tudo aponta para que a actividade decorra normalmente, apesar da grande ausência do EC Justino Estevão, grande impulsionador do JOTA durante bastantes anos.

Relativamente a número de participantes estima-se que mais de 300.000 escoteiros e guias de 100 países digam «presente» na 29.ª edição desta actividade. Portugal deverá participar com cerca de duas centenas de estações de radioamadorismo que apoiarão milhares de escoteiros.

Algumas informações importantes:

1. Todos os radioamadores devem operar as suas estações de acordo com o Regulamento Nacional de Telecomunicações.

2. Estações devem tentar o contacto chamando «CQ Jamboree», ou respondendo a outras estações que usarem esta chamada.

3. Qualquer frequência autorizada de radioamadorismo pode ser utilizada mas sugere-se as seguintes:

CÓDIGO MORSE	FONIA
80- 3590 KHZ .	3740 e 3940 KHZ
40- 7030 KHZ	7090 KHZ
20-14070 KHZ	14290 KHZ
15-21140 KHZ	21360 KHZ
10-28190 KHZ	28990 KHZ

Após chamada nestas frequências do JOTA deve-se passar a outras para não congestionar o tráfego de telecomunicações.

4. Algumas estações internacionais:

HB9S WORLD SCOUT BUREAU, Geneve
LX1 JAM Boy Scouts of Luxemboug
LA1 JAN Boys Scouts of Norway
K2 BSA Boys Scouts of America
XE1 ASM Boys Scouts of México
DU1 BSP Boys Scouts of the Phillipines
JA1 YSS Boys Scouts of Japan
ZS6 JAM Mafeking Boys Scouts
CT7 AEP Associação dos Escoteiros de Portugal

Este ano a Associação dos Escoteiros de Portugal terá a sua estação a funcionar com a colaboração da Chefia da Região de Setúbal e Chefia Nacional.

Estarão presentes cerca de 500 escoteiros, que participarão em diversos ateliers. A estação ficará integrada na feira da Agricultura do Montijo (MONTIAGRI).

Um bom JOTA e uma forte Canhota.

LUÍS MARQUES
Coordenador Nacional do Jota para a AEP

INDABA NACIONAL É EM ALHANDRA

Tudo leva a crer que o Indaba Nacional previsto para o final do ano, se venha a realizar na Quinta da Subserra em Alhandra no concelho de Vila Franca de Xira. O EC Paulo Cocco, responsável por este encontro de dirigentes, referiu que a candidatura ao local deste encontro que melhor satisfazia os requisitos era a de Vila Franca de Xira.

Conseguimos apurar que se encontra em preparação o primeiro bloco de informações a distribuir oportunamente pelos dirigentes da AEP.

Se este Indaba obtiver recepção junto da massa dirigente associativa, será um importante marco no futuro dos destinos da Associação dos Escoteiros de Portugal.

ACAMPAMENTO NACIONAL: A FESTA SAÍU À RUA

A Associação dos Escoteiros de Portugal, saiu à rua durante uma semana para comemorar os 75 anos do Escotismo em Portugal.

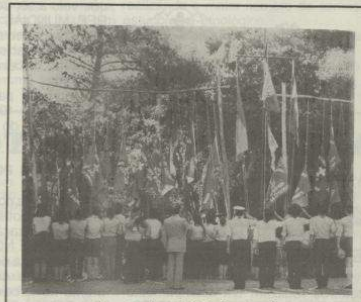
Foi assim, que de 4 a 11 de Agosto cerca de quinhentos jovens se reuniram no Parque Nacional de Escotismo da Costa da Caparica participando naquele que foi o XVII Acampamento Nacional da A.E.P.

As delegações escotistas acorreram de todo o território nacional, bem como de Espanha, França, Luxemburgo e Inglaterra.

Este XVII ACNAC, teve como tema base «A NOSSA FESTA», vivendo os escoteiros nos diversos sub-campos, «montanha», «planície», «mar», «sol», «terra» e «lua», animados por uma **Gaivota**, mascote deste encontro escotista.

Curiosidade neste Acampamento, foi o facto dos sub-campos se apelidarem de «Bandos», e os campos das patrulhas «Ninhos».

De facto, para quem participou nesta XVII.ª festa da AEP, o bom trabalho e a forma como participaram os diversos bandos, assim como a qualidade da animação imprimida por cada equipa de responsáveis, esteve na razão do êxito alcançado em alguns momentos deste Acampamento Nacional. Foi assim que os diferentes Bandos conseguiram que se vivesse durante essa semana, um verdadeiro espírito de patrulha, e mesmo um espírito de comunhão nacional, que há bastante tempo não se sentia na AEP.



Aspecto da cerimónia inaugural



Construção de um campo de Grupo 86 de Chaves

Segundo o dirigente Nacional, Paulo Cocco Martins, um dos principais responsáveis deste ACNC, os dirigentes que asseguraram este Acampamento eram bastante jovens predominando os escoteiros--chefes de divisão, notando-se fortemente a ausência de Chefes de grupos, núcleo e região. Avançou mesmo Paulo Cocco, que se notaram grandes desiquilíbrios na sua forma de actuação. Acrescentou ainda que a preparação para este Acampamento Nacional não foi uniforme, ressaltando que poucos grupos se organizaram para aquele encontro escotista. Em relação à preparação para a festa dos Escoteiros de Portugal, é de realçar a forma adequada como se prepararam e participaram, os escoteiros da Região da Madeira e do núcleo de Chaves.

Durante essa semana foram muitas e diversas as actividades que se viveram, distintas de divisão para divisão. Trabalhos de campo; jogos de cidade e nocturnos; raids; foruns sobre «A minha aventura», «Escotismo e Paz», «Problemas Juvenis», etc.; trabalho de análise dos principais problemas ecológicos e elaboração de um projecto de desenvolvimento comunitário, foram algumas das actividades que por divisão, mais animaram os escoteiros presentes. Do programa comum ressalta ainda a realização de ateliers de serigrafia, rádio, fotografia, jornalismo, socorros a náufragos e panificação, onde os jovens puderam trabalhar durante duas tardes e uma manhã. Um mercado feira, bastante concorrido, e um Grande fogo de Conselho com muitas novidades, fizeram também parte do programa.

Novidade naquele Acampamento Nacional, foi sem dúvida a instalação de uma estação de rádio-amadorismo com indicativo próprio CS7/AEP, operada pelo dirigente Luís Marques.

Foi ainda lançado de dois em dois dias um Jornal de campo, «O Gaivota» que no ACNAC melhorou de aspecto gráfico e de conteúdo. Aí se publicaram mensagens de todos os contingentes estrangeiros, e notícias relacionadas com o ACNAC.

Mais uma vez em foco, estiveram as instalações do PNEC, que devido ao estado em que se encontram, não responderam às exigências duma actividade deste tipo.

Ainda a falta de água e de electricidade, causaram alguns problemas aos participantes como foi o caso dos caminheiros que depois de um raid estafante, não encontraram pinga de água nas torneiras.



Secretário de Estado da Juventude, acompanhado com outras entidades, na sua visita oficial

A dois dias do encerramento, o XVII ACNAC, recebeu a visita do Secretário de Estado da Juventude, Couto dos Santos, bem como de representantes da Direcção-Geral dos Desportos, do FAOJ, da Câmara Municipal de Almada, da Junta de Freguesia da Caparica, do Conselho Nacional da Juventude, Fraternal dos Antigos Escoteiros, que percorreram demoradamente o Acampamento Nacional terminando a visita com a brilhante actuação do rancho folclórico da região da Madeira. Ainda e já fora do contexto oficial, o Secretário de Estado da Juventude voltaria a estar em campo, por sua própria iniciativa assistindo ao Grande Fogo de Conselho, acompanhado dos seus familiares.



Escoteiros Luxemburgueses



Aspecto do canto de patrulha

A Gaivota que foi a mascote deste Acampamento Nacional, viria a encerrar oficialmente esta Festa da AEP.

Em jeito de conclusão refira-se que o Escoteiro--Chefe Nacional, Rui Fonseca, considerou este encontro positivo, pois tornou possível o contacto directo entre todos os dirigentes, confrontando-os com a realidade da nossa juventude.

Resta acrescentar que da experiência deste ACNAC, se reflita sobre os erros, e se construam as bases para a próxima fase da Associação dos Escoteiros de Portugal, o XVIII Acampamento Nacional.

«Que a Lua ilumine as nossas mentes para futuramente fazermos um 'crescente' Acampamento Nacional», foi esta a mensagem que nos deixaram os Escoteiros do Bando Lua.

A.E.P. EM EMISSÃO DE TELEVISÃO

Finalmente a nossa Associação começa agora a despertar de um sono demasiadamente longo de ostracismo e esquecimento a que temos sido votados pelos órgãos de comunicação social. Há que divulgar e promover uma imagem de prestígio para os Escoteiros de Portugal e foi isso mesmo que aconteceu na manhã do passado dia 3 de Agosto. Foi assim que, ao ligarem o pequeno ecran, milhões de telespectadores receberam em sua casa a Associação dos Escoteiros de Portugal em acção.

Durante 20 minutos de emissão Dirigentes e Escoteiros mostraram as suas actividades e foram entrevistados ao longo do programa. Para além de algumas rápidas imagens de arquivo a preto e branco, a maior parte do programa mostrou a cor e a vivacidade dum acampamento do Grupo 48 da Damaia no PNEC, a organização e método das actividades de sede do Grupo 23 de Queluz, o espírito de serviço do Grupo 62 da Amadora ao acompanhar uma procissão e o discurso sempre jovem e experiente do EC Vergílio, o chefe da equipa do PNEC.

Este programa televisivo, aguardado com expectativa e alguma impaciência por muitos Escoteiros e Dirigentes, correspondeu bem, em geral, às aspirações de divulgação que a nossa Associação merece.

Esperemos que a promoção da nossa imagem de prestígio não fique por aqui e que também outros grupos se consigam fazer ouvir na imprensa escrita e radiodifusão.

CONHEÇA A RESERVA DO ESTUÁRIO DO **SADO**

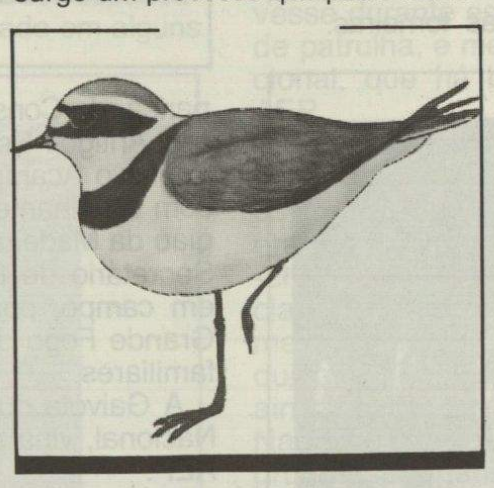
A Reserva Natural do Estuário do Sado que se estende por uma área de 23 160 ha, abrange a maior parte do estuário e da sua zona circundante.

É fundamentalmente uma zona húmida por excelência como o são aliás todos os estuários e porque estes se incluem entre as áreas naturais mais ricas e produtivas do Globo, ela assume valor e importância de interesse nacional.

Da sua área estuarina, cerca de 13 500 ha, fazem parte integrante as áreas marginais que cobrem e descobrem com as marés as quais englobam na sua parte superior a vegetação rasteira dos terrenos salgados de aluvião que constitui os chamados sapais. Estes, no seu papel ecológico, são a base de uma cadeia alimentar baseada em detritos orgânicos e têm outras funções relevantes como sejam: depuração das águas estuarinas, nichos ecológicos de desenvolvimento de formas larvares, locais de abrigo e repouso de aves aquáticas.

Na área circundante do estuário, a Reserva tem outras particularidades igualmente importantes:

— As dunas de Tróia onde existe uma vegetação rica e colorida cuja diversidade de aspectos está ligada, e traduz, fases diferentes da sua fixação. A esta vegetação, altamente vulnerável, cabe um papel relevantíssimo no processo de fixação das correspondentes areias, daí a preocupação com a protecção, pois uma vez rôta a cadeia de fixação do solo surge um processo que pode conduzir ao desnudamento completo com a consequente instabilidade por acção do vento.



— As lagoas da Herdade do Pinheiro, onde a presença de água doce é permanente constituindo meios muito ricos em nutrientes e matéria orgânica, características às quais se associa uma fauna e flora muito diversificadas.

— A arquitectura rural da Herdade do Pinheiro, Zambujal, Carrasqueira e Comporta onde é possível encontrar conjuntos arquitectónicos bem equilibrados, estéticos, harmónicos, favorecendo a convivência entre os seus habitantes — testemunhos contra a uniformização e despersonalização que acompanham o desenvolvimento urbano moderno.

Ainda perduram, na Carrasqueira, habitações em cuja confecção se utilizam as canas, caniço e o «bracejo» ou «estorno» — exemplo inteligente de como o homem soube tirar partido dos materiais que a natureza punha à sua disposição.

— O Moinho de maré de Mouriscas — testemunho do aproveitamento de um tipo de energia renovável e ensinamento do passado necessário às gerações do presente e do futuro.

— A ocupação humana antiga das margens do estuário representada no «concheiro da Barrosinha», próximo da Carrasqueira, a atestar que a zona foi habitada há cerca de 5 000 anos por uma população neolítica que vivia essencialmente da pesca e da recolha de marisco.

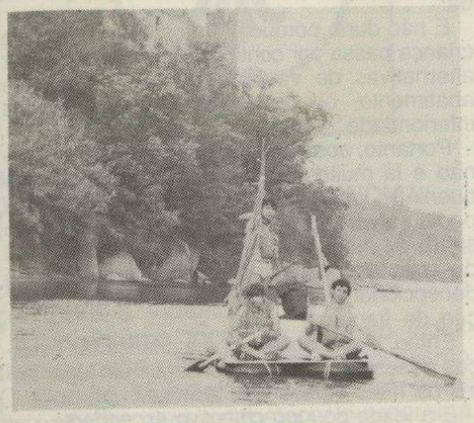
Igualmente testemunham essa ocupação os fornos romanos da Herdade do Pinheiro ligados à fabricação de ânforas — recipientes oblongos, cilíndricos ou fusiformes, munidos de duas asas e com fundo em bico, onde eram exportados produtos de salga fabricados nas margens do estuário durante a Época Romana entre os séc. I e IV d.C.

— Vistas paisagísticas de grande beleza como a que se desfruta do Monte do Pinheiro sobre a Ilha do Cavalo e grande parte do estuário.

Sendo essencialmente uma zona húmida estuarina é importante lembrar, para além do já referido, que os estuários são viveiros de repovoamento da zona costeira e igualmente locais privilegiados de pesca. É assim compreensível destacar, de entre as várias actividades económicas tradicionais da Reserva, a pesca e a exploração de sal que, mantendo embora peso significativo, tiveram outrora grande valor e importância para o País.

Pelo que acaba de referir-se muito sucintamente, pode concluir-se que o território da Reserva Natural do Estuário do Sado é uma zona de elevado valor ecológico, científico e económico, donde não se pretende afastar o homem mas onde é importante que saiba usufruir os recursos naturais sem os comprometer irreversivelmente que o mesmo é dizer — onde se garanta a perenidade no funcionamento dos ecossistemas.

UNIR AS MARGENS DO SONHO E DA AVENTURA



Aventura é aventura.

Desta vez, a odisseia foi a descida do Tejo entre Constância e Barquinha, a bordo dos OFNIS — Objectos Flutuantes Não Identificados — com paragem no Castelo de Almourol para salvar uma princesa.

No âmbito das Jornadas do Tejo/86, realizou-se no passado dia 8 de Junho uma regata OFNI — Objecto Flutuante Não Identificado — disputada entre Constância e Barquinha.

Esta primeira regata foi promovida pela Associação dos Amigos do Tejo e contou com o apoio das Câmaras Municipais de Constância e Vila Nova da Barquinha. Na organização estiveram o Grupo 84 da AEP do Entroncamento e o Agrupamento 283 do CNE.

No programa da iniciativa podia ler-se: Em Junho vamos unir as margens do sonho e da aventura. Uma viagem «artesanal» entre Constância e Barquinha, onde o lugar aos jogos populares será o Castelo de Almourol.

Segundo alguns escoteiros do Grupo 23 de Queluz, a expectativa era grande para os espectadores, e maior ainda para os tripulantes dos OFNIS que esperavam com ansiedade pelo sinal da partida.

Tudo indica que a criatividade não faltou nesta primeira regata, e das mais variadas formas as jangadas lá foram impulsionadas rio abaixo.

Foi com a «barriga a dar horas» que os participantes chegaram ao porto de atracagem do Castelo de Almourol, onde a organização distribuiu uma leve refeição, que reduziu substancialmente o apetite dos bravos navegadores.

Um salvamento de uma princesa que se encontrava prisioneira no Castelo, animou a rapaziada após o almoço, que passou o cabo das tormentas para salvar a linda princesa.

Já a tarde ia dentro, quando os OFNIS largaram de Almourol para cumprir a última parte da regata: Almourol - Barquinha.

A algazarra da largada repetiu-se e rio abaixo, os OFNIS e as suas tripulações rompiam o Tejo azul.

O dia chegava ao fim e a regata também, quando as tripulações começaram a abarcar a Barquinha, onde uma mesa recheada de coisas boas acalmou a fome aos navegadores. A fome era tanta, que o vencedor até passou despercebido entre os navegadores. De resto, como nos disseram os escoteiros de Queluz: «o importante foi termos participado e vivido a aventura».

ESCOTEIROS NOS AMIGOS DO TEJO

«ESTAMOS ONDE É PRECISO»

Hoje e sempre, Escotismo é comunhão com a Natureza e, a provar isso mesmo, está o protocolo de colaboração da AEP com a Associação dos Amigos do Tejo.

Este organismo fundou-se em Junho de 1983 e tem vindo a desenvolver diversas actividades em prol dos seguintes objectivos:

- Garantir e preservar a universalidade histórica do Tejo
- Fomentar por todos os meios a prática de desportos náuticos ainda praticáveis no rio.
- Preservar o ecossistema tagano

Em Dezembro de 1983, inspirada no lema «Devemos pôr o Tejo nas mãos da Juventude» a Associação dos Amigos do Tejo decidiu fundar a JUVENTEJO-Juventude Amiga do Tejo e desde logo a JUVENTEJO se tornou na força de intervenção da sua Associação-mãe.

E é aqui que a AEP entra em cena pois, segundo o eng. João Graça (director de ambos os organismos dedicados ao Tejo), «os escoteiros estão sempre onde é preciso» e, como resultado disto, noventa por cento do actual efectivo da JUVENTEJO provêm da AEP e do CNE. O sucesso da actuação dos escoteiros na JUVENTEJO deve-se, no entender da sua direcção a que, «pela própria vocação e espírito com que são movidos, os escoteiros estão naturalmente vocacionados para a protecção à Natureza».

Em declarações ao «SEMPRE PRONTO», o eng. João Graça deixou a seguinte mensagem aos Escoteiros de Portugal: **«O meu grande sonho é que todos os escoteiros que se identificam com o rio Tejo procurem colaborar connosco. Nada os vai fazer afastar do Espírito Escotista e a sua satisfação vai ser enriquecida com o trabalho pelo bem comum que é o Tejo».**

Continuação da pág. 5

CHEFIAS SIM!

«DIRECÇÕES» NÃO!

tadas de acordo com preceitos do nosso método e de uma forma integrada na acção formativa. Os técnicos da papelada são necessários se antes conseguirem ser técnicos de educação, ou escoteiros.

Este funcionamento em equipa, ou este sistema de patrulhas, tem que existir em todos os escalões da estrutura. Também ao nível Regional/Núcleo tem que haver um órgão colegial que dirija ao seu nível e coordene os diferentes grupos, sem interferir na vida e nas diferenças naturais de cada um, mas com poder suficiente para assumir a responsabilidade pelo escotismo que se pratica em toda a sua área de acção.

Não basta encontrarmos a «vítima» para ser o Chefe Regional, há que constituir a patrulha, ou a Chefia, que assuma as dificuldades do Escotismo na zona e tome as medidas necessárias para as minimizar. Só conseguiremos ser uma Associação Escotista de facto com organismos intermédios responsáveis. Qualquer outro caminho mais cómodo deixa-nos numa situação de sermos uma federação de grupos isolados, tal como uma Federação de Campismo ou outra que não possui a vocação educativa do Escotismo.

Carlos Namorado
ECG 128

O JOGO AJUDA A CONHECER A CRIANÇA

Nada se pode fazer com uma criança sem conhecer, pelo menos sumariamente, o seu carácter.

As qualidades que gostaríamos de desenvolver precisam de ser descobertas antes de iniciarmos qualquer trabalho. Os defeitos que gostaríamos de eliminar, precisam de ser detectados antes de começar a combatê-los.

Tudo isto varia profundamente de uma criança para outra, e evolui de mês para mês (até mesmo de semana para semana), especialmente quando a adolescência se aproxima.

Ora, o carácter revela-se mais no jogo do que em qualquer outra circunstância.

É o jogo que, entusiasmando a criança, faz com que ela deixe cair a «máscara» que a protege da observação do adulto. É no jogo que a criança se mostra tal qual é, já que não pode ao mesmo tempo dissimular e entregar-se totalmente.

A criança no jogo não procura agradar o adulto e mostra-se ela mesma porque precisamente se liberta do grande obstáculo: o receio do julgamento do adulto. É normal a criança sentir a simples presença do adulto como a de um juíz ou a de um espectador, e tal facto tem muita influência na escolha dos seus actos e no seu comportamento. Ora, é no jogo que a criança fica de tal modo entusiasmada, que se esquece dessa presença e deixa cair a máscara.

Devemos portanto observar a criança durante a sua actividade lúdica, já que é aí que ela se revela autenticamente e manifesta as suas reais capacidades e potencialidades.

OS JOGOS DE CADA IDADE

6-7 anos

Aos 6 anos a crianca atinge a *idade da dúvida.* Já não admira tanto os pais por descobrir neles alguns defeitos. As brincadeiras ressentem-se desse choque, e desta forma os pais já não são tão limitados.

O jogo de imitação perde o prestígio, sem contudo desaparecer totalmente.

Prefere os *jogos de imitação fictícia,* e assim imita o avião, o automóvel, o comboio, o cavalo e o cavaleiro, etc. Depois mistura a essa imitação a imaginação e os sonhos.

A fantasia e o extraordinário apaixonam a criança, que assim se torna fada ou ilusionista, almirante ou explorador, índio, polícia ou general. Afinal, seres cujo poder a ajudam a não se sentir tão fraca e isolada.

O jogo é uma fuga para o extraordinário, para o magnífico, para o glorioso.

6-7-8 anos

Simultaneamente, e até aos 8-9 anos, verificamos que a criança descobre outro meio de sucesso.

Já vimos que neste período a criança se refugia no imaginário. Mas, se a criança for de temperamento forte, depressa se farta dos sonhos. Isto acontece sobretudo se ela não estiver sozinha.

Aos 7 anos, descobre que pode exercer domínio sobre outras crianças mais novas (1). É assim que descobre a espécie de jogo colectivo que podemos designar por colectivo descendente, na medida em que é dirigido para os mais jovens

A criança de 7 anos organiza concursos com crianças um ou dois anos mais novas. «Aposto em como não conseguem passar três degraus da escada de uma vez!», «Ninguém atira uma pedra tão longe como eu!», são expressões frequentes. É com orgulho que manifesta essa força depois do período confuso e de dúvida dos 6 anos. Sente-se orgulhosa por dirigir os outros como se fosse um militar famoso.

Talvez haja nisso egoísmo, vaidade, ilusão, mas ela sente-se satisfeita por manifestar poder. Enfeitam-se com um capacete ou com um penacho de índio... e finalmente sentem-se homens.

A menina faz-se maternal sendo umas vezes meiga e outra autoritária. Brinca de «mãe que sabe mandar» e que não poupa as repreensões, nem mesmo ao pai, quando não é ela própria a fazer de conta que é o próprio pai. Brinca de fada e, com a varinha de condão, movimenta os seus protegidos.

(1) Muitas vezes através da violência, da coacção, manipulação, do autoritarismo.

8-9 anos

Isto não dura!... Felizmente para os soldadinhos do general e para os protegidos da fada!...

E não dura, porque entre os 6 e os 9 anos a criança passa por contínuos altos e baixos, por alternativas de vaidade, de bem-estar e de abatimento, ou por um vivo sentimento de inferioridade.

Portanto, aos 8 anos a criança descobre que não é lá muito honroso dominar os mais pequeninos, pois que, acreditando de início que podia salvar o amor-próprio através do triunfo sobre os mais novos ou sobre os mais fracos do que ela, acaba por descobrir que isso é decepcionante e não passa de uma manifestação de fraqueza.

Então, dos 8 aos 9 anos a criança faz esforços desesperados para conseguir um lugar entre os mais velhos que admira.

É a idade do *jogo colectivo ascendente,* por tender para os mais velhos.

A criança começa a assistir aos jogos dos «mais crescidos», admira, julga, critica e aplaude. Para ela já é bastante exprimir a sua opinião.

Até que surge a oportunidade de participar! Mas é frequente esta participação ser catastrófica. Quando encontra uma oportunidade no meio dos grandes, a criança salta, ri, grita, corre... e desorganiza o jogo.

O seu ímpeto, a sua falta de domínio, a sua vivacidade fazem-na a todo o momento disparatar, esquecer as regras, rir às gargalhadas, correr intempestivamente.

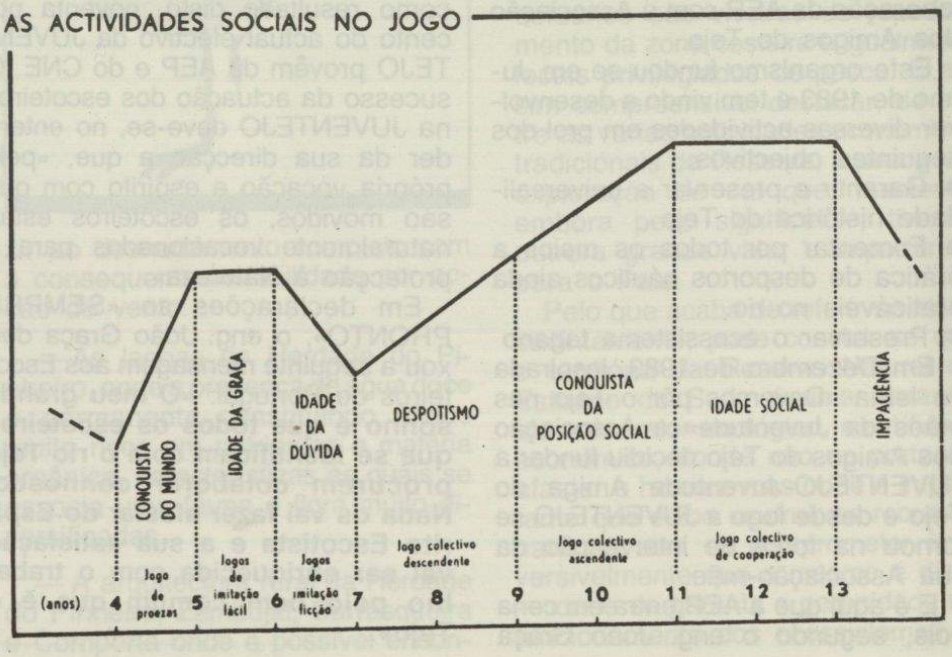
Os dois maiores defeitos desta idade são a falta de domínio de si própria e, consequentemente, a dificuldade de cooperação.

Daí, as múltiplas tentativas, nem sempre com êxito, que uma criança dos 7 aos 10 anos faz para participar com os mais velhos nos grandes jogos colectivos que ela admira. Manifesta dificuldades em cooperar e não possui ainda todas as qualidades necessárias.

Então, desesperada, passa muitas vezes para o grupo dos da sua idade e dos mais novos, procurando com estes organizar os jogos dos mais velhos.

As crianças variam muito de distracções aos 8-9 anos, porque nessa idade o jogo facilmente degenera em desordem.

AS ACTIVIDADES SOCIAIS NO JOGO



ANUNCIADO O TEMA DA 31.ª CONFERÊNCIA MUNDIAL

O tema da 31.ª Conferência Mundial de Escotismo, será: «Escotismo: Educação para a Vida».

O programa focará o aspecto individual de cada indivíduo face ao Escotismo. O Comité Mundial constituiu um grupo de trabalho para estabelecer o programa. Os detalhes preliminares nos quais a Conferência se baseará, em Janeiro de 1988, em Melbourne, Austrália, serão enviados a todas as organizações escotistas nacionais.

■

FUTUROS PROFESSORES APRENDEM ESCOTISMO

A Universidade da Costa Rica estabeleceu um curso de «Pedagogia Escotista» no currículo, para todos os estudantes em preparação para o professorado. Os estudantes aprendem as linhas gerais do Escotismo, assim como os programas educacionais, para depois os aplicarem, de forma a transmitirem aos jovens a necessidade de participação na comunidade e no desenvolvimento.

Os documentos utilizados compreendem os escritos de Lord Baden-Powell e as publicações da região inter-americana do Bureau Mundial do Escotismo e ainda, os da Associação de Guias e Escoteiros da Costa Rica.

A FILHA DE LORD BADEN-POWELL, MORREU

Heather King, filha mais velha de Baden Powell, o fundador do escotismo, faleceu no passado mês de Maio em Inglaterra após uma longa doença. A sua irmã, Betty Clay, e o seu marido, o comandante John King, estão ainda vivos.

■

NO REINO UNIDO: EXPEDIÇÕES «VIKING»

Em Março, o navio «Dana Anglia» navegou de Harwich, Inglaterra, a Esbjerg, Dinamarca, com 1350 escoteiros mais velhos a bordo, para uma expedição «viking» de 4 dias. Más condições atmosféricas, impediram a realização de actividades previstas a bordo, de que é exemplo, trepar ao mastro. Na Dinamarca, os escoteiros participaram num festival e foram recebidos por famílias dinamarquesas.

A Imprensa dinamarquesa e inglesa fez uma boa cobertura do acontecimento.

■

NOVO CENTRO PROFISSIONAL NO BANGLADESH

No Bangladesh, os escoteiros da região Khulna apostaram num novo centro profissional no seu centro de formação de Pulerhat, Jessore, para os jovens que tenham deixado a escola.

Um responsável escotista, costureiro experimentado, inicia actualmente 14 rapazes e 24 aldeãos na arte de costureiro. Eles confeccionarão e venderão, uniformes escolares.

Ainda este ano a classe de marcenaria dará cinco cursos a 120 escoteiros, onde estes aprenderão a fabricar móveis destinados a venda.



PRIMEIRA UNIVERSIDADE DE VERÃO DOS ESCOTEIROS FRANCESES

Os Escoteiros de França estão a organizar uma Universidade de Verão, para os responsáveis de todos os ramos e níveis. Haverá duas sessões, do dia 23 ao dia 31 de Julho e do dia 2 ao dia 10 de Agosto de 1986.

Diversos temas para opção, serão propostos aos participantes, sendo de salientar, o método escotista, a coeducação, escotismo missionário e de evangelização, as realidades internacionais, além de seis temas consagrados a cada ramo ou serviço.

Os participantes poderão igualmente escolher a «aldeia» para os trabalhos teóricos e práticos, em tópicos como: expressão, comunicação, artes e natureza.

As famílias são bem-vindas, e as crianças ficarão ao cargo de alguém.

ESCOTISMO TRANSPÕE FRONTEIRAS

A I.S.G.O. (Associated International Scout and Guide Organisation) é uma associação internacional de movimentos escotistas e guidistas, os quais mediante a prática da amizade mundial, promovem os princípios de cooperação e coordenação de interesses comuns a todos os níveis.

A A.I.S.G.O. foi criada para promover a amizade escotista, oferecer um maior conhecimento de todos os seus membros e promover o entendimento com as associações membros e consequentemente seus escoteiros e guias.

Os membros da A.I.S.G.O. são organizações escotistas e guidistas em activo fora das fronteiras da sua origem, como resultado das condições políticas que proíbem a possível existência de organizações escotistas baseadas nos princípios de Baden Powell.

Até agora, participam no projecto as seguintes instituições:

— EESTI GAIDITE LIIT (Federação Mundial de Guias da Estónia)
— EESTI SKAUTIDE LIIT (Federação Mundial de Escoteiros da Estónia)
— MAGYAR CSERKESZ SZOVETSEG (Associação de Escoteiros húngaros)
— LATVIESU GAIDU KUSTIBA (Movimento de Guias da Letónia)
— LATVIESU SKAUTU KUSTIBA (Movimento de Escoteiros da Letónia)
— ZWIAZEK HARCERSTWA POLSKIEGO (Associação dos Escoteiros e Guias polacos)
— UKRANIAN PLAST (Escoteiros ucranianos)

COIMBRA

FIGUEIRA FLORIDA — FIGUEIRA LINDA

O Grupo 30 da Figueira da Foz, lançou a campanha «Figueira Florida — Figueira Linda», na sequência do que já vinha sucedendo nos últimos dois anos.

Os escoteiros apelaram junto dos figueirenses, no sentido de serem enfeitadas as janelas e varandas, pois somente desta forma os escoteiros entendem ser possível «adornar a cidade e lhe dar beleza, através do adorno exterior das casas, colocando vasos com flores e trepadeiras nas janelas e varandas». Os escoteiros figueirenses acham que tem valido a pena o apelo e hoje já é possível admirar uma cidade mais florida e verdejante.

Nesta magnífica iniciativa, os escoteiros acrescentam ainda: «Estamos pois interessados em que se crie num futuro breve, uma imagem diferente da nossa cidade, em que o betão se harmonize com a flor, de forma a que todos que a visitam e vivem nesta cidade, fiquem com uma impressão diferente.

Resta-nos acrescentar que os figueirenses, aceitem este magnífico apelo do Grupo 30 da Figueira da Foz e que outros grupos de escoteiros do país saibam aproveitar a lição.

◆

LISBOA

LISBOA ACTIVA

Uma visita às unidades escotistas de Lisboa, um encontro com a Chefia Regional de Lisboa do Corpo Nacional de Escutas, acções conjuntas com a Região da Estremadura, saída de um boletim informativo regional, são algumas das iniciativas da nova Chefia Regional de Lisboa que no passado dia 29 de Junho fez a apresentação da nova equipa e do programa de trabalho.

A nova equipa regional é composta pelo Chefe Regional, Pedro Madeira, Manuel Nascimento para os Serviços Administrativos, João Delmiro para a divisão do Clã, António Rodrigues para as Tribos e Carlos Barradas para a divisão de Alcateia.





ANIVERSÁRIO EM SESSÃO SOLENE

Foi numa sessão solene que o Grupo 19 da Pontinha comemorou os seus dezoito anos de existência. Na cerimónia que decorreu na escola primária daquela localidade do concelho de Loures, estiveram presentes várias individualidades autárquicas, representantes das colectividades locais, dos grupos de escoteiros e da Chefia Nacional.

Ponto alto desta cerimónia foram as alocuções de todos os Escoteiros-Chefes que passaram por aquela unidade escotista, entre os quais se encontram nomes conhecidos como: Pedro Lopes, Virgílio Morais e João de Almeida. Depois de uma breve passagem pelos principais acontecimentos da vida escotista do Grupo 19, seguiram-se compromissos de honra de novos escoteiros, que a fotografia documenta.

◆



RÁDIOS LIVRES

O Escotismo, tal qual outros movimentos de juventude necessita de ser divulgado, necessita de criar uma verdadeira imagem de marca. Esta parece ser também a opinião dos dirigentes do Grupo 19 da Pontinha, que mantém um contacto regular com a rádio livre local — Rádio Imprevisto — através da qual divulgam o movimento escotista.

Segundo o Escoteiro-Chefe Paulo Coimbra, prevê-se mesmo que o Grupo, venha a ter um programa dedicado ao escotismo na grelha de programas daquela rádio livre do concelho de Loures.

PORTALEGRE

ESCOTISMO NO ALENTEJO

Realizou-se no passado dia 27 de Junho, a inauguração do Grupo 130, da Associação de Escoteiros de Portugal, na histórica e alentejana Vila de Avis.

A cerimónia que teve lugar frente ao Pelourinho da Vila, foi presidida pelo, Escoteiro-Chefe Nacional Adjunto para a Expansão, Henrique Alegria, em representação da Direcção Nacional e Chefia Nacional, por representantes da Autarquia, Junta de Freguesia, G.N.R., Bombeiros, Paróquia, Santa Casa da Misericórdia, Clube de Futebol, Casa da Cultura, Delegado de Saúde, Delegados Escolares, etc. e muito Povo. Presente também uma representação do Grupo 98 de Alter do Chão, cujo Esc-Chefe de Clã fez o Compromisso de Honra nesta cerimónia.

A Promessa e Compromisso de Honra foram feitos por cerca de 35 elementos divididos pelas três divisões — Clã, Tribo e Alcateia — e Chefia de Grupo.

Dado o ineditismo da cerimónia, reinava uma grande expectativa entre todos os presentes, nomeadamente, entre os «Padrinhos e Madrinhas» dos aspirantes a escoteiros.

A finalizar a cerimónia, os escoteiros desfilaram por algumas ruas da Vila, até à Casa do Povo, onde houve um lanche e bons momentos de sã camaradagem e confraternização entre todos.

◆

FARO

ACÇÃO NO GRUPO 6

O activo Grupo 6 de Olhão, não pára.

Durante os últimos tempos tem-se desdobrado numa actividade infernal somente comparável a uma colmeia de abelhas. Foi assim, que ultimamente organizou um acampamento regional na ilha da Armona, colaborou nos Campeonatos Europeus de basquetebol de juniores femininos, participou em encontros de dirigentes e associou-se às comemorações do 25 de Abril com um passeio turístico pelos principais pontos da cidade de Olhão.

Mais recentemente tomou parte num encontro regional presidido pelo indigitado Escoteiro-Chefe Regional, Victor Venâncio na sede do Grupo 59 de Tavira. A sede desta unidade escotista, segundo o correspondente do Sempre Pronto, é um espaço limpo, cuidadosamente ornamentado e embelezado.

Força escoteiros do Sul, é necessário continuar a movimentar a colmeia!

AÇORES

MAIS CAMINHEIROS NOS AÇORES

No dia 22 de Junho na Igreja Matriz de Santa Catarina, na localidade açoreana da Calheta, um numeroso grupo de caminheiros efectuou o seu compromisso de honra. Na cerimónia estiveram presentes o Grupo 121 e Escutas do agrupamento de Santo António.

Segundo a chefia daquela unidade escotista, os jovens que realizaram o seu compromisso de honra transitaram da divisão da tribo, e apoiarão futuramente as actividades do grupo.

◆

SANTARÉM

GOLEGÃ QUER TER GRUPO DE ESCOTEIROS

A semente lançada à terra pelo Grupo 84 do Entroncamento deu fruto, e na Golegã tudo indica que nasça uma nova unidade escotista da AEP.

Segundo o EC Manuel Loureiro, do Grupo 84, principal impulsionador deste projecto, o entusiasmo e vontade de filiar o novo grupo é enorme, já existindo a trabalhar uma direcção e chefia, com cerca de 30 jovens. Recorde-se que todo este movimento surgiu após a realização naquela localidade de um acampamento do Grupo 84, conforme «Sempre Pronto» noticiou na sua edição de Março.

Acrescenta-se ainda que, uma primeira reunião de encarregados de educação foi já realizada, contando com a presença do Escoteiro-Chefe Nacional, Rui Fonseca.

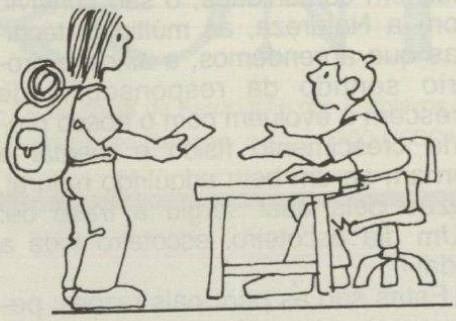
◆

PORTO

ESCALPE DE PRATA

A patrulha Gato Preto, venceu o concurso escalpe de prata do grupo 4 do Porto. O concurso tem como objectivo incentivar a participação dos escoteiros na vida do grupo e consta de provas escritas sobre pioneirismo, história do escotismo e progresso escotista.

No disputado concurso, ficaram em 2.º lugar a patrulha Lince, em 3.º lugar a patrulha Panda e em 4.º a patrulha Maçarico.



CADA VEZ SOMOS MAIS

Um acampamento onde participaram 250 escoteiros dos grupos 4, 33, 43, 44, 58, 91 e 133 da Região do Porto, animou a inauguração do mais jovem grupo da AEP, o 133 de Lever.

Durante os dias 20, 21 e 22 de Junho, os acampantes cumpriram um animado programa, onde somente algumas contrariedades surgiram motivadas por falta de esclarecimento do pároco local, que não celebrou uma prevista missa campal.

As contrariedades foram ultrapassadas e os escoteiros assistiram ao serviço religioso na Igreja Matriz.

Durante uma festa de campo, os novos escoteiros do grupo 133, prestaram o seu compromisso de honra, presidindo à cerimónia o ECNA Arnaldo Couto.

◆

ESCOTISMO FORTALECIDO EM GUIMARÃES

Atestando o desenvolvimento que a Associação dos Escoteiros de Portugal tem tido na Zona Norte, foi inaugurado nos passados dias 7 e 8 de Junho, o Grupo 134 de Guimarães.

No dia 7 de Junho, os escoteiros da nova unidade escotista realizaram uma vigília na Igreja de S. Dâmaso e um fogo de conselho no qual tomaram parte elementos do CNE, e dos Grupos 25 e 120 da AEP, numa manifestação de fraternidade.

No dia 8, e com a presença de muitos responsáveis associativos da Zona Norte, realizaram-se os compromissos de honra dos escoteiros do Grupo 134. Após a investidura dos dirigentes, foi inaugurada a sede de grupo, com a presença do presidente da Junta de Freguesia, bem como de outros elementos autárquicos.

No êxito alcançado com a abertura desta nova unidade escotista, estão o esforço e dedicação do Chefe do Núcleo de Guimarães, Eduardo Guimarães, bem como do responsável do Grupo 120, João Fernandes e esposa.

REGIÃO DO PORTO COMEMORA DIA DE PORTUGAL

Cerca de uma centena de escoteiros da Região do Porto, comemoraram o 10 de Junho, Dia de Portugal, junto da estátua do Infante D. Henrique, com uma alocução histórica proferida pelo Escoteiro-Chefe Nacional Adjunto para a Zona Norte, Arnaldo Couto.

Na referida alocução foram lembrados os factos e vultos mais salientes e que através dos séculos engrandeceram o nome de Portugal.

Um jogo cultural, cujo objectivo era a descoberta de motivos escultóricos e históricos da cidade, animou então a tarde dos escoteiros presentes à cerimónia. Pelas 18 horas, os escoteiros reuniram-se junto da Sede Regional onde, foi arreada a bandeira nacional e encerrada oficialmente a comemoração do Dia de Portugal.

◆

SETÚBAL



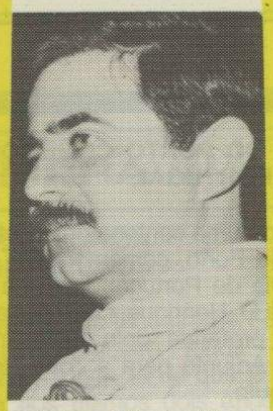
Escoteiro Chefe JORGE ALVES
(foto de arquivo)

REGIÃO DE SETÚBAL JÁ TEM CHEFE

A região de Setúbal da AEP, já tem Escoteiro-Chefe Regional. Trata-se do dirigente Jorge Alves, que durante muitos anos foi Chefe de Grupo, no grupo 8 dos Anjos em Lisboa.

«Sempre Pronto» afirma que o Escoteiro-Chefe Jorge Alves tem uma personalidade mais para acções do que para palavras, e prova disso mesmo, é a realização já em Outubro, do primeiro acampamento regional durante a Montiagri, feira de agricultura do Montijo, com o objectivo de participar no Jamboree no Ar.

A sede regional de Setúbal funcionará provisoriamente na sede da Fraternal dos Antigos Escoteiros, na rua de S. Paulo em Lisboa.



Escoteiro Chefe Nacional
RUI FONSECA

SER OU NÃO SER!...

Um famoso dramaturgo inglês, foi o primeiro que teve a coragem de pôr publicamente e friamente a interrogação que proponho à meditação séria e aprofundada de todos:

SER OU NÃO SER:
EIS A QUESTÃO!

Tal como (e isso é normal) na adolescência a grande maioria dos jovens passa por uma crise de identidade, o célebre «O que sou? O que quero? Para onde vou?», assim também muitos de nós, na sua vida escotista, passa por crises de identidade deste tipo, o que é lógico e humano.

Só que, ao nosso nível, a responsabilidade de sermos um movimento formativo, ultrapassa — na grande maioria dos casos — a batalha que se trava dentro de nós próprios e a vida em comunidade, o são convívio com a Natureza, as múltiplas técnicas que aprendemos, e ainda o próprio sentido da responsabilidade crescem e evoluem com o nosso próprio crescimento físico e mental e tornam-se um bem adquirido natural, razão pela qual surgiu a frase de: «Um dia escoteiro, escoteiro toda a vida!».

Estas são as principais razões, pelas quais alguns companheiros que aderiram ao nosso movimento já com idade um pouco mais avançada não conseguem entender o nosso sistema de patrulhas, assim como a nossa metodologia escotista, posso afirmar sem falso pudor, uma metodologia verdadeiramente sã e domocrática! Mas atenção com esta afirmação, que poderá ser mal entendida por alguns! . . .

Foi baseado em toda esta vivência e experiência adquirida ao longo dos anos que, pela primeira vez na vida já algo longa do escotismo em Portugal, se decidiu abrir totalmente as portas do Escotismo a outros movimentos de Juventude, para que eles possam ver «O que somos, o que queremos e para onde vamos . . .», isto porque temos razão para ter orgulho em saber as respostas a todas estas perguntas!

E eis, com grande espanto, que começam a surgir questões de identidade em alguns de nós, assim como contestações a medidas tomadas no âmbito da divulgação e do existir às entidades competentes o «lugar ao sol» que nos é devido por provas já dadas como Movimento — volto a afirmar — organizado e formativo!

As interpretações são manipuladas por alguns de formas menos claras mas, isso sim, sem nunca as terem contestado directa e objectivamente ou — melhor ainda — darem o seu contributo para que o nosso movimento seja realmente o que os jovens pretendam que seja e que lhes dê aquilo que eles exigem de nós!

Uma coisa é certa: a patrulha da Chefia Nacional está orgulhosa de mostrar as múltiplas acções que foram este ano implementadas em benefício dos nossos jovens e assim como em provar pelo exemplo, uma vez mais, aos outros jovens e à sociedade que sabemos o que somos, sabemos o que queremos e sabemos para onde vamos!

Quanto aos restantes, o problema está no «SER ou não SER . . .»

PAÍSES MEMBROS DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE ESCOTISMO

